



Ministério das Relações Exteriores  
Departamento de Promoção Comercial e Investimentos  
Divisão de Inteligência Comercial



# Guia de Negócios Cabo Verde



Guia de Negócios

# Cabo Verde



**Ministério das Relações Exteriores**  
**Departamento de Promoção Comercial e Investimentos**





# SUMÁRIO

DADOS BÁSICOS .....	5
PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS .....	5
SUMÁRIO EXECUTIVO .....	6
1. LOCALIZAÇÃO E GEOGRAFIA .....	9
2. EVOLUÇÃO RECENTE DA ECONOMIA .....	10
Tabela 1 - Cabo Verde: Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) .....	11
2.1. Política Fiscal e Monetária .....	11
2.2. Setores da Economia .....	12
3. COMÉRCIO EXTERIOR TOTAL .....	13
3.1. Visão Geral .....	13
Tabela 2 – Cabo Verde: Comércio Exterior .....	13
3.2. Serviços .....	14
3.3. Política Comercial .....	14
3.4. Exportações .....	15
Gráfico 1: Participação dos Principais Compradores da Cabo Verde .....	15
Gráfico 2: Produtos que o Mundo Importa da Cabo Verde .....	16
3.5. Importações .....	17
Gráfico 3: Participação dos Principais Fornecedores da Cabo Verde .....	17
Gráfico 4: Produtos que o Mundo Exporta da Cabo Verde .....	18
3.6. Previsões .....	19
4. PANORAMA COMERCIAL ENTRE O BRASIL E A CABO VERDE .....	20
4.1. Intercâmbio Comercial Bilateral .....	20
Tabela 3 – Brasil- Cabo Verde: Evolução do Intercâmbio Comercial .....	20
4.2. Composição do comércio, por Fator Agregado .....	21
Tabela 4 – Brasil- Cabo Verde: Exportações e Importações por Fator Agregado .....	21
4.3. Exportações Brasileiras para a Cabo Verde .....	21
4.4. Importações Brasileiras Originárias da Cabo Verde .....	22
4.5. Balança Comercial Bilateral .....	23
4.6. Cruzamento estatístico entre as pautas .....	23
Tabela 5: Cruzamento entre as pautas .....	22
Gráfico 5: Principais oportunidades para as exportações brasileiras .....	23



5. OPORTUNIDADES PARA EMPRESAS BRASILEIRAS.....	26
Gráfico 6: Principais oportunidades para as exportações da Cabo Verde.....	27
6. CANAIS DE COMERCIALIZAÇÃO.....	28
6.1. Infraestrutura.....	28
6.2. Pesquisas de Mercado.....	28
6.3. Informações sobre Produto.....	29
6.4. Licitações.....	29
6.5. Cooperação Técnica.....	29
6.6. Acordos Comerciais e Participação em Organizações Internacionais.....	31
6.7. Feiras e Exposições.....	32
7. DOCUMENTAÇÕES E FORMALIDADES.....	33
8. INVESTIMENTOS.....	34
Gráfico 7: Cabo Verde– Origem dos Investimentos Anunciados entre 2007 e 2012 (%).....	34
Gráfico 8: Cabo Verde– Investimentos Anunciados entre 2007 e 2012 (%).....	35
8.1. Investimentos Estrangeiros Diretos (IEDs).....	36
8.2. Investimentos Diretos do Brasil no País.....	36
8.3. Empresas brasileiras no país.....	36
8.4. Ambiente de negócios.....	37
8.5. Oportunidades de Investimentos.....	38
9. PRESENÇA BRASILEIRA.....	42
10. LINKS ÚTEIS.....	43
10.1 Brasil.....	43
10.2 Cabo Verde.....	44



CABO VERDE			FONTES
População (2012)	527 mil		FMI
Taxa de crescimento médio da população	<b>2000/2005: 1,7%</b>	<b>2005/2010: 1,4%</b>	OCDE
IDH (índice e posição) (2011)	<b>Índice: 0.568</b>	<b>Ranking: 133º</b>	IDH/ONU
Pirâmide etária	<b>2011</b>	<b>2050</b>	ONU
0 a 14	31,0%	15,8%	ONU
15 a 59	61,9%	60,9%	
a partir de 60	7,1%	23,3%	
Composição da população (2010)	<b>Urbana: 61%</b>	<b>Rural: 39%</b>	World Bank
Principais cidades	Praia (132 mil), Mindelo (78 mil), Santa Maria (23 mil)		EIU
População abaixo da linha de pobreza (2007)	26,6%		ONU
Taxa de analfabetismo (2009)	15%		ONU
Anos de vida escolar (2010)	<b>Total: 13 anos</b>	<b>Homens: 12 anos</b> <b>Mulheres: 13 anos</b>	ONU
Religião	Católicos e protestantes		Fonte Local

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial

## PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS ( 2012 )

PIB Nominal	US\$ 1,87 bilhão
Crescimento real do PIB	4,3%
PIB Nominal "per capita"	US\$ 3.544
PIB PPP	US\$ 2,18 bilhões
PIB PPP "per capita"	US\$ 4.126
Inflação	2,3%
Reservas internacionais (exclusive ouro) <sup>(1)</sup>	US\$ 376 milhões
Câmbio (CVEsc / US\$) <sup>(1)</sup>	85,82

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do FMI / World Economic Outlook Database, October 2012.

(1) EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report 2nd Quarter 2013.



## SUMÁRIO EXECUTIVO

A atual estratégia de desenvolvimento econômico de Cabo Verde está fundamentada em duas vertentes de atuação: a conformação de *clusters* econômicos e a exploração da vocação histórica do país como *hub* de produtos e serviços.

A diretriz do Governo cabo-verdiano de fomentar a organização de *clusters* econômicos sustenta-se nos avanços verificados no país em termos de infraestrutura. Os investimentos já efetuados pelo Estado em áreas estratégicas da economia favoreceriam a concentração de investimentos em setores específicos (*clusters*) considerados atualmente prioritários pelas autoridades locais, quais sejam do aeronegócio, da indústria marítima, do turismo, do mercado financeiro e das tecnologias da informação e comunicações.

O país tem conseguido atrair a atenção de investimentos estrangeiros graças à infraestrutura já instalada, práticas de boa governança, estabilidade política, previsibilidade jurídica e bom ambiente de negócios, elementos que ganham especial relevância no comparativo com os demais países do entorno regional. As autoridades locais têm consciência da dimensão reduzida do mercado cabo-verdiano. Nessa perspectiva, a conformação dos *clusters* supõe a projeção do país a outros grandes mercados, como os da África Ocidental, da Europa e dos Estados Unidos. É o acesso a esses grandes mercados, facilitado por acordos tarifários preferenciais, que se deve ter em mente na estratégia atual concebida pelo país.

O projeto de *clusters* coexiste com a estratégia tornar o país um *hub* comercial. Estas duas linhas de desenvolvimento econômico devem ser entendidas como sendo o resultado de um processo histórico durante o qual Cabo Verde consolidou sua vocação como centro distribuidor de mercadorias e serviços. Incidiram no delineamento deste perfil produtivo três fatores determinantes: a escassez de recursos naturais, o clima árido desfavorável a grandes empreendimentos agrícolas e as vantagens comparativas decorrentes da localização geográfica do arquipélago.



Com o Brasil, o Governo cabo-verdiano tem sinalizado especial interesse em desbravar os mercados dos países da Comunidade Econômica dos Países da África Ocidental (CEDEAO) que congrega Cabo Verde, Benin, Burkina Faso, Costa do Marfim, Gana, Guiné, Guiné-Bissau, Libéria, Mali, Niger, Nigéria, Senegal, Serra Leoa e Togo. Estima-se que o mercado da subregião compreenda cerca de 200 milhões de consumidores.

Há importante projeto em andamento que elevará as relações comerciais entre o Brasil e Cabo Verde a patamar mais elevado: a construção da Cidade Administrativa, na capital, Praia, pela empreiteira ARG, de Minas Gerais. O empréstimo concessional já foi aprovado pelo COFIG e o trâmite para a assinatura do correspondente contrato de financiamento com o Banco do Brasil está em vias de ser concluído do lado cabo-verdiano. Trata-se da primeira obra de vulto a ser realizada por empresa brasileira no país.

O empenho do governo local em investir em infra-estrutura, como portos e barragens, e na construção de casas populares, por inspiração do programa brasileiro “Minha Casa, Minha Vida”, cria vertente que poderá ser explorada com mais intensidade pelo Brasil. As autoridades locais, no mais alto nível, têm manifestado expectativa de incremento das parcerias com o Brasil e têm sinalizado que facilitarão na medida do possível o ingresso de investimentos brasileiros.

Importantes eixos de contatos institucionais e comerciais já estão em desenvolvimento entre o Estado do Ceará e Cabo Verde, muito favorecido por afinidades que fazem com que modelos produtivos, soluções técnicas e iniciativas empresariais verificadas naquele estado brasileiro tenham grande aplicabilidade em solo cabo-verdiano. A existência de vôo Fortaleza-Praia, de periodicidade semanal, operada pela empresa estatal TACV, é fator adicional de aproximação. A perspectiva de se estabelecer rota marítima direta entre os portos de Mucuripe e Mindelo compõe quadro muito favorável ao incremento das trocas comerciais. Além disso, a intensa atividade do SEBRAE-Ceará, em parceria com as câmaras de comércio de Cabo Verde, suscita grande





potencial de prestação de apoio na conformação de políticas de estímulo a pequenas e médias empresas.

Há que ressaltar, por fim, que ainda que o mercado cabo-verdiano seja inicialmente atrativo para pequenas e médias empresas, sobretudo da região Nordeste do Brasil, a última versão da Feira Internacional de Cabo Verde (FIC), realizada no período de 14 a 18 de novembro último, na cidade da Praia, registrou a presença de companhias com forte projeção nos mercados brasileiro e internacional, como a M Dias Branco (massas e biscoitos) e a CERBRAS (cerâmicas). Prevaleceu a percepção de vários empresários presentes no evento de que Cabo Verde, de fato, pode ser importante ponto de ingresso de seus produtos no mercado africano.



## 1. LOCALIZAÇÃO E GEOGRAFIA

A República de Cabo Verde localiza-se no Oceano Atlântico, na África, distante aproximadamente 500 quilômetros da costa do Senegal. Cabo Verde é um arquipélago composto por dez ilhas. Santiago, é a maior ilha do arquipélago cabo-verdiano e concentra cerca de 50% da população local. O país ocupa área de 4.033 Km<sup>2</sup>. Sua população é de aproximadamente 434 mil habitantes. A cidade de Praia, capital cabo-verdiana, concentra o maior contingente populacional do país. As atividades agrícolas são prejudicadas pela ocorrência de períodos de estiagem que comprometem a produtividade do agronegócio cabo-verdiano.





## 2. EVOLUÇÃO RECENTE DA ECONOMIA

Em 2008, Cabo Verde passou a ser classificado pela Organização das Nações Unidas (ONU), como País de Desenvolvimento Médio (PDM), deixando a categoria de País de Menor Desenvolvimento (PMD). Mesmo antes da graduação, o arquipélago já era considerado como País de Renda Média, segundo os critérios do Banco Mundial. O país possui o 8º maior IDH no continente africano. A perda do *status* de País de Menor Desenvolvimento cria obstáculos para futuros aportes de doações internacionais e para a elegibilidade para esquemas preferenciais de comércio. Ademais, já acarretou o fim da ajuda do Programa Alimentar Mundial (PAM) nos moldes até então adotados.

Como forma de compensar a perda de tais preferências, Cabo Verde passou a promover iniciativas que atraíssem capitais e acordos que facilitassem a entrada de produtos cabo-verdianos em mercados desenvolvidos. Concomitantemente, o governo local tem buscado dinamizar seu mercado interno e consolidar instituições públicas e serviços básicos que melhor capacitem sua mão-de-obra. A relação com o Brasil, principalmente no âmbito da cooperação técnica, é parte central dessa estratégia. Estima-se, porém, que apesar desse esforço, a economia cabo-verdiana continuará fortemente dependente de recursos externos, na forma de Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD), de remessas de emigrantes e dos Investimentos Diretos Externos (IDE).

A conjuntura externa adversa tem tido impacto na economia cabo-verdiana. No que diz respeito ao crescimento para os próximos anos, o país continua a depender da evolução da economia mundial, principalmente, das economias pertencentes à Zona do Euro. O Fundo Monetário Internacional (FMI) estimou em 4,3% o crescimento real da economia cabo-verdiana em 2012.



Na **tabela 1**, apresenta-se a evolução do PIB de Cabo Verde:

**TABELA 1**

**CABO VERDE: EVOLUÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)**

Discriminação	2008	2009	2010	2011	2012
Varição real	6,2%	3,7%	5,2%	5,0%	4,3%

Elaborado pelo MRE/DFR/DIC, com base em dados do FMI / World Economic Outlook Database, A pr 2013.

O FMI prevê que a economia do país deverá manter desempenho positivo, em que pesem as adversidades do cenário internacional. As últimas projeções do Fundo sugerem que a economia cabo-verdiana deverá registrar crescimento real de 4,1% em 2013 e de 4,5% em 2014, em razão da manutenção dos fluxos turísticos em direção ao arquipélago e de investimentos no setor industrial, com o apoio do governo local, por meio de programa de gastos em bens de capital.

## 2.1. Política Fiscal e Monetária

Tendo em vista a crise econômica em importantes parceiros econômicos do país, especialmente países da Zona do Euro, o governo cabo-verdiano deverá aumentar os gastos oficiais, com vistas a estimular a economia doméstica. Por outro lado, as autoridades locais têm reduzido subsídios em energia e não têm conferido aumentos aos salários no setor público acima da inflação. Projeta-se déficit fiscal de 10% do PIB em 2012 e de 9,5% em 2013. O governo local tem boas relações com doadores internacionais, de modo que, em princípio, não há grandes dificuldades em financiar seus déficits.

Como a moeda local é atrelada ao euro desde 2002, a política monetária local é pouco ativa. As reservas internacionais do país, aproximadamente US\$ 390 milhões, permitem alguma margem de manobra ao governo. Desde 2008,



quando atingiu 6,7%, a variação dos preços ao consumidor tem apresentado comportamento positivo. Em 2012, o índice de inflação atingiu 4,1% ao ano. Estima-se que o índice seja reduzido para 3,5% em 2013.

## 2.2. Setores da Economia

A economia cabo-verdiana é primordialmente de serviços, setor que responde por mais de 70% do PIB. A atividade turística, nesta perspectiva, constitui-se como o principal setor produtivo do país. A atividade turística é concentrada nas Ilhas de Boavista e Sal, onde predominam investimentos espanhóis (grupo RIU) e portugueses (Iberostar), no formato “*all inclusive*”. O setor agrícola tem pouca participação no PIB, com apenas 8,5%. O setor industrial, em franco desenvolvimento, com a fabricação de bebida, vestuário e calçado, entre outros, tem participação de 16%.

A demanda decorrente da atividade turística é praticamente toda suprida com produtos importados, inclusive no que respeita ao pescado, ainda que este seja o principal produto da pauta exportadora do país. Tal fato poder ser atribuído à i) deficiência de ligações logísticas entre as ilhas, o que dificulta o fornecimento de produtos pelas regiões produtoras, sobretudo de gêneros agrícolas e alimentícios (como frutas, legumes, ovos, iogurtes etc) e ii) ausência de unidades produtivas nas próprias ilhas onde se concentram os hotéis.



## 3. COMÉRCIO EXTERIOR TOTAL

### 3.1 Visão Geral

A balança comercial de Cabo Verde é tradicionalmente deficitária, quadro que reflete tanto a limitação da oferta nacional de bens quanto a expressiva necessidade de aquisição de bens de capital e de consumo. Em 2011, as exportações de bens representaram menos de 10% do total do intercâmbio de mercadorias do país, e o déficit comercial atingiu US\$ 604 milhões.

O país registra também forte déficit da conta das transações correntes, que atingiu 17% como proporção do PIB, a preços de mercado, em 2011. A deterioração do déficit em transações correntes deveu-se tanto ao comportamento pouco dinâmico das exportações de bens quanto a outras perdas de receitas, como a de transportes. Dados preliminares indicam melhoria no resultado das transações correntes cabo-verdianas em 2012, em razão do aumento das receitas de turismo e do menor valor das importações cabo-verdianas de bens.

Na **tabela 2**, apresenta-se a evolução do comércio exterior de Cabo Verde:

**TABELA 2**

**Cabo Verde: evolução do comércio exterior**  
Valores em US\$ milhões

Discriminação	2007	2008	2009	2010	2011
Exportações (fob)	48,38	52,49	51,88	63,55	22,61
Importações (cif)	817,94	853,98	670,67	788,46	627,14
Saldo comercial	-769,56	-801,49	-618,79	-724,91	-604,53
Intercâmbio comercial	866,32	906,47	722,55	852,01	649,75

Elaborado pelo MRE/PR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UNCOMTRADE, Março 2013.



Em 2012, as remessas de emigrantes, importante componente da matriz econômica cabo-verdiana, reduziram-se 1% em relação às cifras de 2011, em razão da crise na Zona do Euro.

### 3.2 Serviços

O país é tradicionalmente superavitário na balança de serviços, em razão principalmente das receitas originárias do turismo receptivo. Segundo dados preliminares da Unctad, o país manteve bom desempenho em sua balança de serviços em 2012, apesar da crise econômica na Zona do Euro, principal fonte emissora dos fluxos turísticos em direção a Cabo Verde. Assim, o saldo da balança cabo-verdiana em viagens internacionais foi de US\$ 290 milhões em 2012. O país recebe cerca de 500 mil turistas por ano, e a Ilha da Boa Vista é o principal destino desses fluxos, seguida pela Ilha do Sal.

### 3.3. Política Comercial

Em 2008, Cabo Verde aderiu à Organização Mundial do Comércio (OMC). Com a adesão, o país passou a não somente garantir mais segurança aos investidores externos, mas também a fazer melhor uso do programa do governo norte-americano “*African Growth and Opportunity Act*” (AGOA), que prevê tarifas preferenciais para acesso àquele mercado.

Também em decorrência da adesão à OMC, Cabo Verde foi incluído no “Quadro Integrado Reforçado” (ou “*Enhanced Integrated Framework*” - EIF), programa de assistência promovido por aquela organização que visa a apoiar projetos governamentais dirigidos a fomentar melhor integração dos países em desenvolvimento no comércio internacional.

O governo da República de Cabo Verde obteve financiamento do fundo do EIF com vistas a concluir plano estratégico de desenvolvimento do país, para o qual vários consultores internacionais, inclusive do Brasil, têm contribuído.



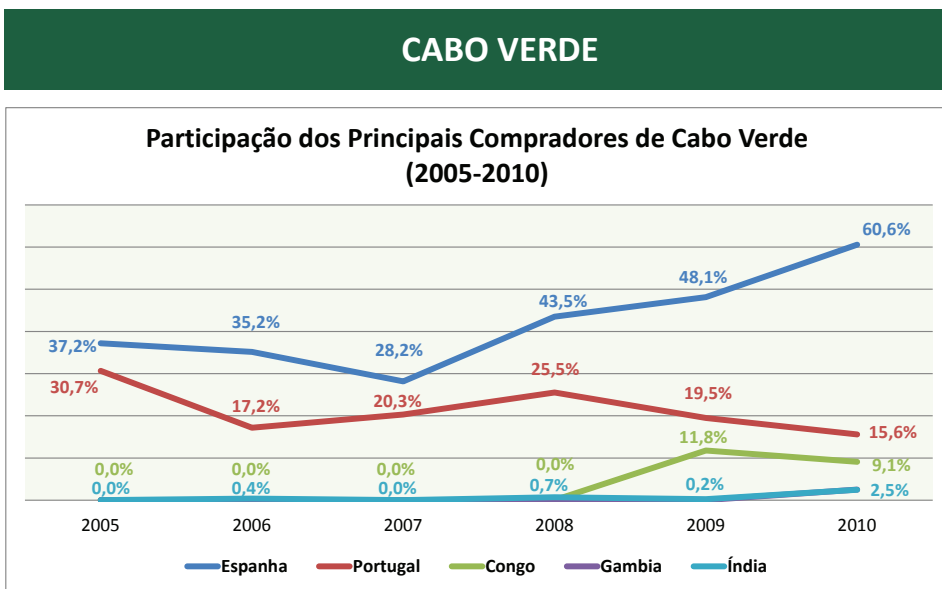
### 3.4 Exportações

Em 2011, as exportações cabo-verdianas somaram US\$ 22,61 milhões, redução de 64,4% em relação a 2010.

Segundo dados da Apex-Brasil, os principais mercados de destino para as exportações cabo-verdianas, em 2010, foram Espanha (60,6% do total); Portugal (15,6%) e Congo (9,1%).

No **gráfico 1**, relacionam-se os principais destinos para as exportações de Cabo Verde, entre 2005 e 2010:

GRÁFICO 1



FONTE: COMTRADE. Elaboração UICC/Apex-Brasil



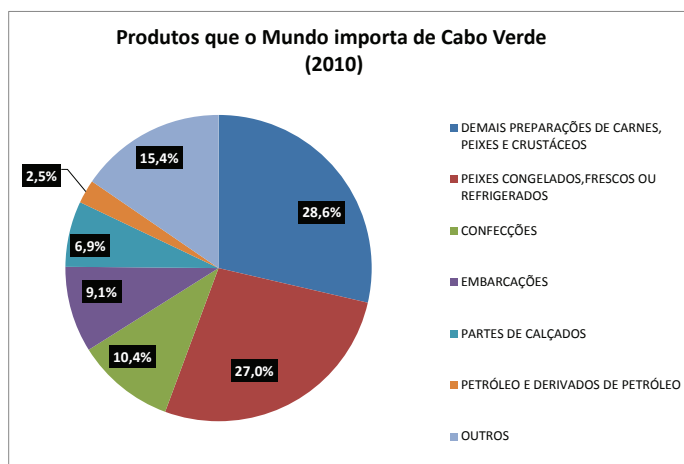


Os principais produtos da pauta de exportação do país foram preparações de peixe e crustáceos (28,6% do total); peixes congelados, frescos ou refrigerados (27,0%); confecções (10,4%). A maior parte das conservas exportadas pelo país é de responsabilidade da empresa Frescomar, de capital espanhol, baseada na Ilha de São Vicente. A pauta cabo-verdiana de exportação é caracterizada pela forte presença de produtos intensivos em recursos naturais.

No **gráfico 2**, apresentam-se os principais grupos de produtos exportados por Cabo Verde em 2010:

## GRÁFICO 2

### CABO VERDE



FONTE: COMTRADE. Elaboração UICC/Apex-Brasil



### 3.5. Importações

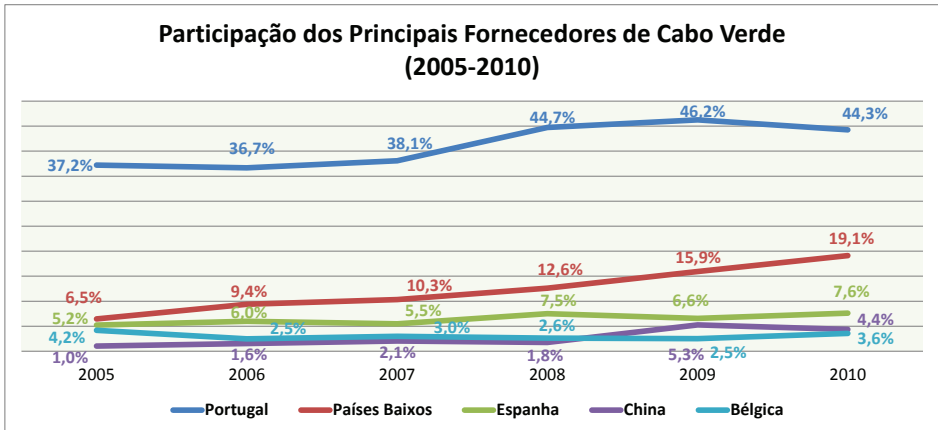
Em 2011, as importações totais de Cabo Verde somaram US\$ 627 milhões, redução de 20,4% em relação a 2010.

As principais origens das importações do país, em 2010, foram Portugal (44,3% de participação no total importado por Cabo Verde); Países Baixos (19,1%); Espanha (7,6%); China (4,4%); Bélgica (3,6%).

No **gráfico 3**, apresentam-se as principais origens das importações de Cabo Verde entre 2005 e 2010:

**GRÁFICO 3**

### CABO VERDE



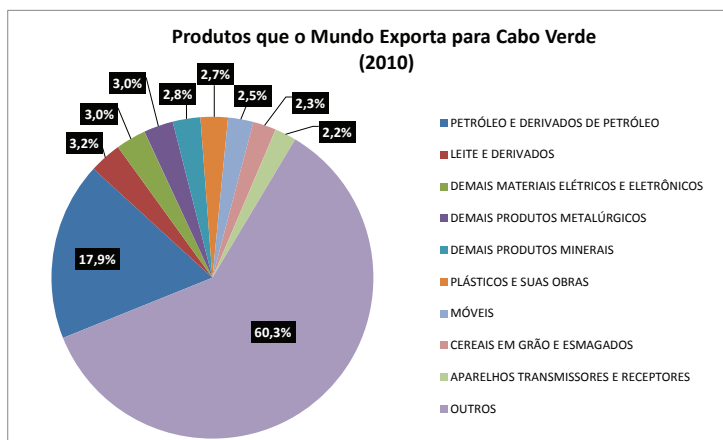
FONTE: COMTRADE. Elaboração UICC/Apex-Brasil

Os principais produtos importados pelo país foram combustíveis e lubrificantes (17,9%); leite e derivados (3,2%); demais materiais elétricos e eletrônicos (3,0%); demais produtos metalúrgicos (2,8%); demais produtos minerais (2,7%). Como se vê, os bens de consumo lideram a pauta dos produtos importados por Cabo Verde.

No **gráfico 4**, apresentam-se os principais grupos de produtos importados por Cabo Verde, em 2010:

## GRÁFICO 4

### CABO VERDE



FONTE: COMTRADE. Elaboração UICC/Apex-Brasil



### 3.6. Previsões

A conjuntura internacional condiciona a procura externa com consequências sobre as exportações de bens e serviços de Cabo Verde. A atual instabilidade da economia mundial, sobretudo da zona do Euro, onde estão seus principais parceiros comerciais, poderá trazer impactos negativos para a economia cabo-verdiana em 2013-2014, dada a sua grande vulnerabilidade face ao exterior. A evolução do quadro, portanto, poderá exigir do governo local o exame de alternativas para a criação de eventuais condições para mitigação dos impactos de choques externos negativos.



## 4. PANORAMA COMERCIAL ENTRE O BRASIL E CABO VERDE

### 4.1. Intercâmbio comercial bilateral

De 2008 a 2012, o intercâmbio comercial entre os dois países decresceu 34%, de US\$ 39,7 milhões para US\$ 26,2 milhões. Em 2012, os fluxos comerciais diminuíram 18,7% em relação a 2011, em razão da diminuição das exportações brasileiras. Os fluxos de comércio bilateral são praticamente os mesmos valores das exportações brasileiras, uma vez que as importações são muito reduzidas.

Cabo Verde foi o 26º parceiro do Brasil entre os países da África Subsaariana, em 2012, (participação de 0,17% no total do Bloco) e o 137º no mundo (0,01%).

A **tabela 3** apresenta a evolução do intercâmbio comercial entre o Brasil e Cabo Verde:

### TABELA 3

**BRASIL-CABO VERDE: EVOLUÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL**  
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012
<b>Exportações brasileiras</b>	<b>39,6</b>	<b>29,6</b>	<b>27,3</b>	<b>32,3</b>	<b>26,2</b>
Varição em relação ao ano anterior	9,9%	-25,2%	-8,0%	18,3%	-18,8%
<b>Importações brasileiras</b>	<b>0,044</b>	<b>0,029</b>	<b>0,049</b>	<b>0,008</b>	<b>0,015</b>
Varição em relação ao ano anterior	-31,1%	-34,6%	69,5%	-84,0%	87,2%
<b>Intercâmbio Comercial</b>	<b>39,7</b>	<b>29,7</b>	<b>27,3</b>	<b>32,3</b>	<b>26,2</b>
Varição em relação ao ano anterior	41,0%	-25,2%	-7,9%	18,2%	-18,7%
<b>Saldo Comercial</b>	<b>39,6</b>	<b>29,6</b>	<b>27,2</b>	<b>32,3</b>	<b>26,2</b>

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.



## 4.2. Composição do comércio, por fator agregado

Em 2012, as exportações brasileiras para Cabo Verde foram concentradas em produtos manufaturados, que corresponderam a 74,5% da pauta. Os básicos representaram 25,4% da pauta, e os semimanufaturados, 0,02%. Os manufaturados formaram a totalidade das importações brasileiras originárias de Cabo Verde.

A **tabela 4** apresenta-se as exportações e importações brasileiras, por fator agregado:

### TABELA 4

**BRASIL-CABO VERDE: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES, POR FATOR AGREGADO**  
US\$ milhões, fob - 2 0 1 2

DESCRIÇÃO	EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS		IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS	
	VALOR	PART.%	VALOR	PART.%
Básicos	6,6	25,4%	-	0,0%
Semimanufaturados	0,01	0,02%	-	0,0%
Manufaturados	19,5	74,5%	0,015	100,0%
Transações especiais	0,02	0,1%	-	0,0%
<b>Total</b>	<b>26,2</b>	<b>100,0%</b>	<b>0,015</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC.*

## 4.3. Exportações brasileiras para Cabo Verde

Em 2012, as exportações brasileiras para Cabo Verde decresceram 18,8% em comparação a 2011 e somaram US\$ 26,2 milhões. De 2008 a 2012, as vendas diminuíram 33,8%. Em 2012, a queda nas exportações deveu-se, principalmente, à diminuição dos embarques de barras de ferro/aço laminadas (-US\$ 2,4 milhões).



Em 2012, Cabo Verde foi o 25º destino das exportações brasileiras entre os países da África Subsaariana (participação de 0,40% para o Bloco) e o 131º no mundo (0,01%).

Os principais produtos da pauta de exportações brasileiras para Cabo Verde, em 2012, foram: *i*) outros açúcares de cana (valor de US\$ 9,4 milhões, equivalentes a 35,9% no total – aumento de 18,9% em relação à 2011); *ii*) barras de ferro/aço, laminadas a quente, dentadas (valor de US\$ 3,3 milhões, equivalentes a 12,6% no total – diminuição de 42,1% em relação a 2011); *iii*) pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados (valor de US\$ 1,8 milhão, equivalente a 6,9% no total – aumento de 63,6% em relação a 2011); *iv*) carnes desossadas de bovino, congeladas (valor de US\$ 1,5 milhão, equivalente a 5,7% no total – diminuição de 28,6% em relação a 2011); *v*) café não torrado, não descafeinado, em grão (valor de US\$ 1,2 milhão, equivalente a 4,6% do total – diminuição de 25% em relação a 2011).

#### **4.4. Importações brasileiras originárias de Cabo Verde**

Em 2012, as importações brasileiras originárias de Cabo Verde aumentaram 87,2% em relação a 2011, valor de US\$ 15 mil, em função, principalmente, das compras de relês para tensão até 60 volts. De 2008 a 2012, contudo, as aquisições diminuíram 65,9%.

Cabo Verde foi o 44º país de origem das importações brasileiras entre os países da África Subsaariana (participação inferior a 0,01% no Bloco) e a 198ª no mundo (participação inferior a 0,01%).

Os principais produtos da pauta de importações brasileiras originárias de Cabo Verde, em 2012, foram: *i*) relês para tensão até 60 volts (valor de US\$ 12 mil, equivalentes a 80% do total – não houve importação em 2011); *ii*) teclados para máquinas automáticas de processamento de dados (valor de US\$ 2 mil, equivalentes a 13,3% do total – não houve importação em 2011); *iii*) conden-



sador fixo com dielétrico de cerâmica (valor de US\$ 0,5 mil, equivalentes a 3,3% do total não houve importação em 2011).

#### **4.5. Balança comercial bilateral**

De 2008 a 2012, os resultados da balança comercial bilateral foram favoráveis ao Brasil. Os superávits brasileiros nos últimos três anos foram: US\$ 27,2 milhões (em 2010); US\$ 32,3 milhões (em 2011) e US\$ 26,2 (em 2012). Em 2012, o superávit diminuiu 18,9% em relação a 2011.

#### **4.6. Cruzamento estatístico entre as pautas**

O cruzamento entre as pautas de exportação do Brasil e de importação de Cabo Verde apresenta as oportunidades potenciais para as exportações brasileiras em inúmeros segmentos. Agregados por itens do Sistema Harmonizado (SH6), os grupos de produtos brasileiros que, em princípio, tendem a apresentar maior possibilidade de importação por parte do mercado cabo-verdiano foram classificados em ordem decrescente de valor a partir do potencial indicativo de mercado.





A tabela a seguir apresenta os vinte e cinco principais produtos brasileiros com maior propensão importadora por parte do mercado cabo-verdiano, em 2011:

TABELA 5

CRUZAMENTO ENTRE A OFERTA EXPORTADORA BRASILEIRA E A DEMANDA IMPORTADORA DE CABO VERDE					
2011 - US\$ mil					
Ranking	Cód SH	Descrição	Exportações brasileiras para Cabo Verde	Importações Totais de Cabo Verde	Potencial indicativo de comércio
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>32.269</b>	<b>627.127</b>	<b>606.075</b>
<b>PRODUTOS SELECIONADOS</b>			<b>11.694</b>	<b>283.000</b>	<b>253.527</b>
1	271019	Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e prep., exc. desperd.	0	106.038	106.038
2	100630	Arroz semibranqueado ou branqueado, mesmo polido ou brunido (glaceado)	1.034	16.375	15.701
3	850300	Partes reconhecíveis como destinadas às máquinas das posições 8501 ou 8502	0	11.324	11.324
4	840710	Motores para aviação	0	9.841	9.841
5	870421	Automóveis transporte de merc., motor de pistão, de ignição, carga máxima <= 5 t	0	8.212	8.212
6	220300	Cervejas de malte	9	8.166	8.160
7	271113	Butanos, liquefeitos	0	7.767	7.767
8	730890	Construções e suas partes, de ferro fundido, ferro ou aço	0	7.172	7.172
9	850213	Grupos eletrogêneos de motor de pistão, de ignição por compr., de pot.> 375 kva	0	6.868	6.868
10	150790	Óleo de soja e respectivas frações, mesmo refinados, mas não quimic.modificados	0	6.767	6.767
11	854449	Outros condutores elétricos, para tensão não superior a 1000 v	0	6.413	6.413
12	20714	Pedaços e miudezas comestíveis de galos/galinhas, congelados - carnes frangos	1.090	6.984	6.273
13	300490	Outros medicamentos terapêuticos ou profiláticos, em doses, venda a retalho	298	6.095	5.900
14	690890	Outros ladrilhos e artigos semelhantes, de cerâmica, vidrados ou esmaltados	341	5.359	5.136
15	841090	Partes de turbinas e rodas hidráulicas, incluídos os reguladores	0	4.941	4.941
16	100190	Trigo (exceto trigo duro) e mistura de trigo com centeio	0	4.614	4.614
17	100590	Milho, exceto para sementeira	6	4.493	4.489
18	271011	Óleos leves de petróleo ou de min. betuminosos e prep., exceto desperdícios	0	4.316	4.316
19	170199	Outros açúcares de cana, de beterraba e sacarose quimicamente pura, estado sólido	7.930	9.248	4.075
20	851762	Aparelhos de recepção/conversão/transm./regeneração de voz, imagens/outras dados	0	3.696	3.696
21	40221	Leite em pó, grân. ou out. form. sólíd., teor de mat. gordas > 1,5%	0	9.864	3.597
22	210690	Outras preparações alimentícias	986	4.013	3.370
23	252329	Outros tipos de cimento portland	0	18.885	3.308
24	721499	Outras barras de ferro/aços n-ligados, estiradas/extrudadas a quente - siderúrgicos	0	2.847	2.847
25	730820	Torres e pórticos, de ferro fundido, ferro ou aço	0	2.700	2.700

Elaborado pelo MRE/DPR/Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/Trademap.



O **gráfico 5** apresenta as 20 principais empresas brasileiras exportadoras para o Cabo Verde, em 2011.

## TABELA 6

### CABO VERDE

**Quantidade de empresas exportadoras em 2011: 186**

#### 20 maiores empresas em valor exportado:

- GERDAU ACOS LONGOS S.A.
- ENERGY COMERCIAL IMPORTADORA E EXPORTADORA LTDA
- USINA SAO JOSE DO PINHEIRO LTDA
- CARGILL AGRICOLA S A
- GSA GAMA SUCOS E ALIMENTOS LTDA.
- ENERGY COMERCIO INTERNACIONAL LTDA
- RENUKA DO BRASIL S.A.
- BRF - BRASIL FOODS S.A.
- ALPARGATAS S.A.
- VETER EXPORT COMERCIAL EXPORTADORA LTDA
- ODEBRECHT COMERCIO E INDUSTRIA DE CAFE LTDA
- MARFRIG ALIMENTOS S/A
- COOPERATIVA ARROZEIRA EXTREMO SUL LTDA
- U.S.J. - ACUCAR E ALCOOL S/A
- S A FABRICA DE PRODUTOS ALIMENTICIOS VIGOR
- NARDINI AGROINDUSTRIAL LTDA
- CARAMURU ALIMENTOS S/A.
- IMPERIO COMERCIO DE CAFE LTDA
- QUIMICA AMPARO LTDA
- YOKI ALIMENTOS S A

FONTE: MIDIC. Elaboração UICC/Apex-Brasil



## 5. OPORTUNIDADES PARA EMPRESAS BRASILEIRAS

Os seguintes setores apresentam bom potencial para ingresso no mercado cabo-verdiano:

### **Indústria**

Confecções, calçados, porcelana, biscoitos, embalagens, mobiliário, gráfica, rações animais, electrodomésticos, pequenos maquinários para restaurantes, maquinários para agricultura, fármacos, medicamentos, aparelhos laboratoriais, bebidas e refrigerantes;

### **Construção civil**

Produção de inertes, artefatos de cimento e similares, tintas, mosaicos, azulejos, telhas, tijolos, material eléctrico, transformação de pedras, tubos, fios e esquadrias de alumínio;

### **Agricultura**

Café, vinho, floricultura, plantas ornamentais, fruticultura;

### **Serviços**

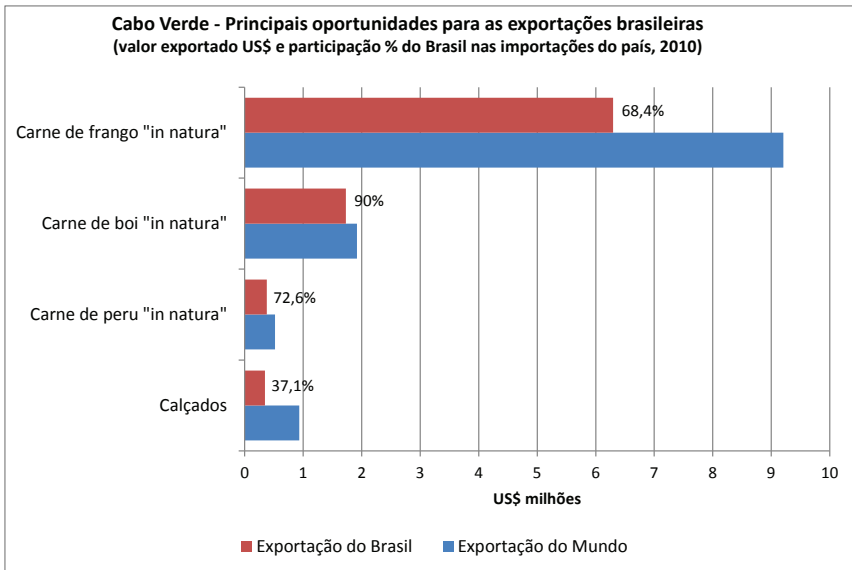
Registro internacional de navios, catamarans, transportes coletivos de passageiros, agências de marketing e publicidade, transporte marítimo em direcção à África Ocidental e navegação de cabotagem;



O **gráfico 6**, apresenta as principais oportunidades para as exportações brasileiras no mercado de Cabo Verde:

**GRÁFICO 6**

**CABO VERDE**



FONTE: COMTRADE. Elaboração UICC/Apex-Brasil



## 6. CANAIS DE COMERCIALIZAÇÃO

**Importadores Licenciados:** Contatos através das Câmaras de Comércio Sotavento – [www.faroldacciss.org](http://www.faroldacciss.org) e Barlavento – [www.cciasb.org](http://www.cciasb.org)

### Distribuidores de produtos brasileiros:

Empresa	Contato	E-mail
ITOM	Irineu Moraes	<a href="mailto:itom@cvtelecom.cv">itom@cvtelecom.cv</a>
ADEGA S.A.	Carlos Moreira	<a href="mailto:adega@adegacv.com">adega@adegacv.com</a>
Importex	José Mario	<a href="mailto:importexlda@cvtelecom.cv">importexlda@cvtelecom.cv</a>
Casa Brazil	Daniel Guimarães	<a href="mailto:daniel_guimaraes_7@hotmail.com">daniel_guimaraes_7@hotmail.com</a>

### 6.1. Infraestrutura

Disponibilidade de 2 parques industriais infraestruturados; ( Praia, Ilha de Santiago e Lazareto, na Ilha de São Vicente), com fornecimento de água, energia, acesso adequado por estrada pavimentada e espaço para galpões; Aeroportos internacionais (Sal, Praia, Boavista e São Vicente) e 2 portos internacionais (Mindelo e Praia ) de boa capacidade; Tecnologias de comunicação e de informação eficientes e competitivas;

### 6.2. Pesquisas de Mercado

Trata-se de estudos aprofundados sobre a comercialização de produtos brasileiros em terceiros mercados, levando em consideração diversos fatores que podem afetar sua competitividade, tais como barreiras tarifárias e não tarifárias, legislação comercial, canais de distribuição, concorrência de empresas locais e estrangeiras e logística de transportes, entre outros. As pesquisas são



elaboradas e atualizadas exclusivamente sob demanda de entidades de classe do Brasil, cadastradas no Sistema de Promoção Comercial do MRE.

### **6.3. Informações sobre Produto**

Trata-se de trabalho contendo um conjunto de dados sobre as condições de comercialização de determinado produto em mercado específico. Inclui tratamento tarifário e não tarifário aplicado à importação de produtos brasileiros, lista de importadores locais e estatísticas de importação. Os trabalhos são solicitados ou atualizados exclusivamente por demanda de empresas ou entidades cadastradas no Sistema de Promoção Comercial do MRE<sup>1</sup>.

### **6.4. Licitações**

No âmbito do processo de reforma da Administração Pública, e com vistas a alcançar maior eficiência e transparência no que se refere às compras governamentais, foi implementado um sistema de divulgação de compras públicas acessível no seguinte site na internet: <http://www.arap.cv/index.php/anuncios>.

### **6.5. Cooperação Técnica**

No âmbito do Acordo Básico de Cooperação Científica e Técnica entre Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de Cabo Verde, firmado em 28 de abril de 1977 e promulgado em 16 de dezembro de 1980, a Agência Brasileira de Cooperação (ABC), em parceria com instituições nacionais, tem empreendido ações de cooperação técnica com Cabo Verde nos mais diversos setores: administração pública, patrimônio público, saúde, educação, formação profissional, hotelaria, agropecuária, habitação meio ambiente, direitos humanos, cooperativismo e instituições bancárias. Atualmente há doze projetos em execução e dois em fase final.

---

<sup>1</sup> Informações sobre Produto estão disponíveis no Portal BrasilGlobalNet ([www.brasilglobalnet.gov.br](http://www.brasilglobalnet.gov.br)).



### Projetos em execução

- “Consolidação da ARFA como agente regulador dos setores farmacêutico e alimentar visando ao fortalecimento de sua capacidade institucional – Fase II”
- “Fortalecimento da Atenção Primária à Saúde de Cabo Verde – Fase II”
- “Qualidade da Educação Superior – Criação do Sistema de Avaliação em Cabo Verde”
- “Reforço Institucional do Banco de Cabo Verde – Fase II”
- “Fortalecimento da Capacidade Institucional da Agência de Aviação Civil de Cabo Verde”
- “Reforço Institucional da Infra-estrutura de Chaves Públicas e Cabo Verde (ICP-CV)”
- “Apoio à Promoção do Artesanato Local e à Reciclagem de Lixo na Cidade da Praia – Cabo Verde”
- “Escola de Todos – Fase II”
- “Apoio Técnico para Implantação/Implementação de Bancos de Leite Humano em Cabo Verde”
- “Apoio ao Programa de Prevenção e Controle da Malária em Cabo Verde”
- “Fortalecimento Institucional da Gestão das Águas em Cabo Verde – Fase I”, em fase final
- “Apoio ao Desenvolvimento da Horticultura em Cabo Verde”, em fase final

### Projetos Concluídos

- “Fortalecimento Institucional do Instituto de Emprego e Formação Profissional - IEFPP” – Turismo Fase II
- “Fortalecimento e Capacitação Técnica de Recursos Humanos para o Sistema de Formação Profissional de Cabo Verde – FASE II (Centro de Formação Profissional da Praia)”
- “Apoio ao Desenvolvimento Habitacional de Cabo Verde”
- “Fortalecimento da Atenção Primária à Saúde em Cabo Verde”
- “Consolidação da ARFA como agente regulador dos setores farmacêutico e alimentar visando ao fortalecimento de sua capacidade institucional, Fase I”



- “Apoio ao Fortalecimento Institucional do INIDA”
- “Apoio ao Desenvolvimento da Caprino-ovicultura em Cabo Verde”
- “Apoio ao Programa Nacional de Cantinas Escolares de Cabo Verde – Fase I – Fortalecimento do ICASE”
- “Fortalecimento Institucional do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) (Turismo Fase I)”
- “Fortalecimento e Capacitação Técnica de Recursos Humanos para o Sistema de Formação Profissional de Cabo Verde – Fase I” (CFPP)
- “Escola de Todos – Fase I”
- “Reforço Institucional do Banco de Cabo Verde”
- “Apoio à Implantação da Universidade de Cabo Verde e ao Desenvolvimento do Ensino Superior”

## 6.6. Acordos Comerciais e Participação em Organizações Internacionais

- Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), cujos membros são: Benin, Burkina Faso, Cabo Verde, Costa do Marfim, Gâmbia, Gana, Guiné, Guiné-Bissau, Libéria, Mali, Mauritânia, Níger, Nigéria, Senegal, Serra Leoa e Togo;
- Cabo Verde é elegível para o AGOA, o “African Growth Opportunity Act”, acordo comercial com os EUA, que abrange benefícios a nível das indústrias têxtil e de vestuários;
- Beneficia-se do SGP + concedido pela União Europeia, até 31 de Dezembro de 2013;
- Acordo de proteção mútua de investimentos com Alemanha, Áustria, Angola, Portugal, Espanha e China;
- Acordo para evitar a dupla tributação assinado com Portugal e Macau; acordos em fase de discussão com Singapura, Espanha, Turquia, Marrocos, Romênia, entre outros parceiros; com o Brasil, o acordo está em fase de análise;
- Acordos aéreos com vários países, nomeadamente a União Europeia, Singapura, Estados Unidos da América, Angola, Brasil, etc.;
- Acordo que prevê isenção de tarifas para entrada no mercado Chinês;
- Membro da OMC, desde Julho de 2008.





## 6.7. Feiras e Exposições

### **Feira Internacional de Cabo Verde - FIC**

Com periodicidade anual, é considerada a maior feira de negócios do país. Tem carácter multisetorial e normalmente atrai expositores de vários países do mundo, com predominância para Brasil, Portugal e Espanha. Registrou-se consistente presença de empresários do Ceará, mas também do Rio Grande do Norte, São Paulo e Sergipe na última versão realizada na cidade da Praia, em Novembro de 2012.

### **Feira Internacional de Construção e Habitação- FICH**

Também com periodicidade anual, a FICH terá sua próxima versão em março de 2013, na cidade da Praia. O certame é organizado pelo Ministério do Ambiente, Habitação e Ordenamento do Território de Cabo Verde e pela FIC – Zona Franca e Comercial de Cabo Verde S.A . Busca-se encorajar a incorporação de novas tecnologias e materiais de construção no arquipélago, priorizando a habitação social a custos acessíveis.



## 7. DOCUMENTAÇÕES E FORMALIDADES

### CABO VERDE

#### Classificação no comércio internacional<sup>(1)</sup> - 63

DESCRIÇÃO	PARA EXPORTAR	PARA IMPORTAR
Número médio de documentos	5	5
Prazo médio para desembaraço (dias)	19	18
Custo médio (US\$ por contêiner)	1.200	1.000

### DOCUMENTOS

PARA EXPORTAR	PARA IMPORTAR
Conhecimento de Embarque Marítimo Certificado de Origem Fatura Comercial Declaração de Exportação Norma Técnica / Certificado Sanitário	Conhecimento de Embarque Marítimo Certificado de Origem Fatura Comercial Declaração de Importação Packing List ou Romaneio de Embarque

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do World Bank - Doing Business.

(1) Compilação dos dados que medem e comparam as regulamentações relevantes para o ciclo de vida de pequenas e médias empresas nacionais em 185 países, concluída em junho de 2012.

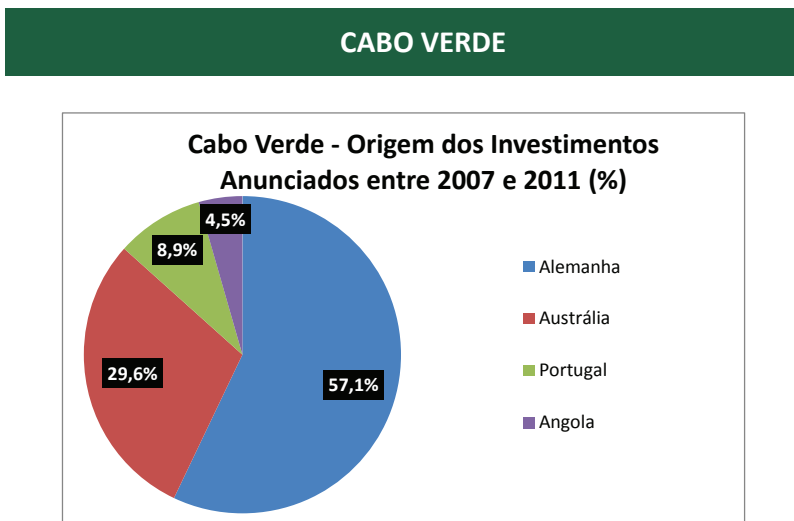
## 8. INVESTIMENTOS

O Estado cabo-verdiano é o principal indutor do investimento na economia. O Governo concentra seus esforços atualmente na realização de grandes obras públicas, como portos, aeroportos, casas populares e barragens. Já anunciou, nesse sentido, que tenciona promover parceria público-privada nos projetos voltados para a integração do transporte entre as ilhas, medida fundamental para estimular o comércio e o ingresso de investimentos produtivos.

Na esfera privada, como se verá abaixo, os investimentos estrangeiros concentram-se sobretudo no setor de serviços, notadamente em turismo, a principal fonte de receita do país.

O **gráfico 7** apresenta as principais origens dos investimentos estrangeiros anunciados por Cabo Verde, entre 2007 e 2011:

### GRÁFICO 7

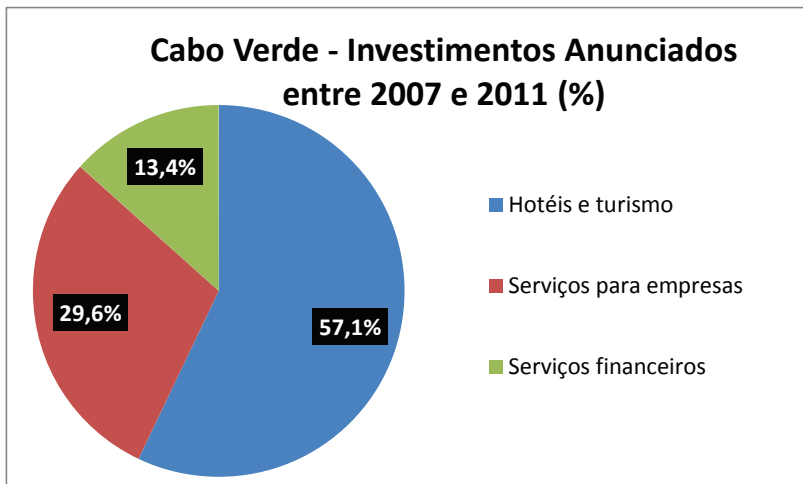




O **gráfico 8** mostra a distribuição setorial dos investimentos estrangeiros, anunciados por Cabo Verde entre 2007 e 2012.

**GRAFICO 8**

**CABO VERDE**



FONTE: FDI Intelligence. Elaboração UICC/Apex-Brasil



## 8.1. Investimentos Estrangeiros Diretos (IEDs)

ATIVIDADE	VALOR (US\$ MILHÕES)	EMPREGOS	ILHA	ANO	ORIGEM
Produção de tintas e vernizes	1.875	17	Santiago	2011	Portugal
Complexo turístico	5.624	51	Maio	2010	França
Atividade terapêutica e cuidados de saúde	3.970	36	São Vicente	2010	Inglaterra
Empreendimento turístico	78.188	295	Sal	2010	Reino Unido
Empreendimento turístico	77.296	701	Sal	2011	Reino Unido
Empreendimento turístico	83.691	759	Sal	2011	Reino Unido
Transporte marítimo entre as ilhas	19.340	69	Santiago	2010	Reino Unido

## 8.2. Investimentos Diretos do Brasil no País

Existem três empresas brasileiras presentes no mercado cabo-verdiano atualmente: o Grupo Boticário (cosméticos); a Universo, que, em parceria com empresas locais, investe na produção de camarões em cativeiro na ilha de São Vicente. A presença da construtora ARG está em vias de ser concretizada. De acordo com o BCB, os investimentos diretos de Cabo Verde no Brasil somaram US\$ 930 mil entre 2004 e 2007, com destaque para os ramos de comércio de alimentos, incorporação de imóveis e assessoria em gestão empresarial. Não há registro de investimentos nos anos seguintes.

## 8.3. Empresas brasileiras no país

EMPRESA	ATIVIDADE
Fazenda de Camarões	Criação de camarões e tilápias
Casa Brasil	Distribuição e comercialização
Multirede	Informática e rede
Representações Brasil-África Ltda - RBA	Importação e exportação
Loja Brasil	Comércio
Instituto de Beleza Fama	Salão de beleza
Beleza Pura	Salão de beleza



## 8.4. Ambiente de negócios

O Governo cabo-verdiano tem-se empenhado em facilitar o ingresso de investimentos estrangeiros no país. Há grande estabilidade política, previsibilidade jurídica e bom funcionamento das instituições públicas dos três poderes constituídos (Executivo, Legislativo e Judiciário).

O país conta com duas Câmaras de Comércio, uma na região que abarca as ilhas localizadas ao Norte (Barlavento) e outra, nas ilhas ao Sul (Sotavento). Além disso registre-se a atuação da agência Cabo Verde Investimentos, que desempenha papel similar à da APEX, no Brasil.

De forma a estimular o empreendedorismo, há também intensa atividade desempenhada pela Agência de Desenvolvimento e Inovação (ADEI) e da Associação de Jovens Empresários (AJEC).

O país conta com boa imagem junto à comunidade internacional e ao Grupo de Apoio Orçamentário (GAO), que agrupa os principais doadores de recursos ao país, quais sejam, França, Espanha, Portugal, Luxemburgo, União Europeia, Banco Africano para o Desenvolvimento (BAD) e Banco Mundial.

De igual forma, a estabilidade macroeconômica tem sido confirmada por meio dos relatórios periódicos do Fundo Monetário Internacional (FMI), que vem atestando a sustentabilidade do país. Em novembro de 2012, Cabo Verde tomou a decisão de aderir à cadeira do Brasil no FMI, na expectativa de ter seus interesses no Fundo defendidos com mais efetividade pela Diretoria-Executiva exercida pelo Brasil.

Favorece o ambiente de negócios a decisão do Governo cabo-verdiano de instituir entidade chamada “Casa do Cidadão” que centraliza a emissão de documentos civis diversos e também procede à abertura de empresas em prazos céleres.



Foi também implementado um Sistema de Registro Especial de propriedades que permite aos grandes empreendimentos turísticos fazerem registros diversos, vender e hipotecar bens num prazo máximo de 48 horas.

## **Processo de Constituição de Empresa**

### **“EMPRESA NO DIA”**

É um serviço público que permite a constituição de empresas do tipo comercial Sociedades Anônimas e/ou Sociedades por Quotas – de forma imediata, no próprio dia, a partir de um balcão de atendimento presencial prestado na “Casa do Cidadão”. O processo da constituição de uma empresa num só dia tornou-se possível graças a integração dos sistemas de informação de diversas instituições públicas (cartórios, Ministério da Justiça, Direção-Geral do Comércio, alfândega, Ministério das Finanças, entre outros).

O pacote de serviços prestados pelo programa “Empresa no Dia” inclui ainda a inscrição facultativa na Câmara do Comércio, o Registro no Portal “Porton di nos ilha” e disponibilização de site na internet para a empresa registrada. O ato de constituição e o pacto social são imediatamente publicados no site oficial da Imprensa Nacional de Cabo Verde (INCV).

## **8.5. Oportunidades de Investimentos**

O Governo cabo-verdiano traçou como estratégia de desenvolvimento a ideia de conformar “clusters” por setores econômicos, fazendo uso da infra-estrutura já criada em termos de portos, estradas, aeroportos e comunicações. A intenção de concentrar empresas em setores específicos é orientada para atender a demanda proveniente de importantes mercados da África Ocidental, Europa e Estados Unidos, com os quais o país mantém acordo tarifários preferenciais, conforme acima exposto.

Os “clusters” concebidos pelo Governo de Cabo Verde oferecem as seguintes



oportunidades de negócios, tanto do ponto de vista de exportação de bens e serviços do Brasil, quanto de investimentos:

- do aeronegócio: centros de manutenção de aeronaves, formação de pilotos, prestação de serviços de apoio logístico, catering, obras infra-estruturais; o país tem a licença “open sky” para o mercado norte-americano;
- marítimo: indústria naval, “refuelling”, manutenção e construção de embarcações; logística entre as ilhas, em atividade vinculada ao turismo; indústria pesqueira; o potencial pesqueiro é somente parcialmente explorado e, embora seja o principal produto da pauta de exportação do país, tem participação reduzida no PIB (há acentuada presença de empresas espanholas e, em menor intensidade, chinesas, na exploração da pesca).
- turismo: construção civil, logística, fornecimento e ou produção local de gêneros alimentícios; estima-se que o número de turistas que anualmente chegam ao país se iguale ao número total da população local;
- financeiro: serviços financeiros, consultorias, seguradoras;
- tecnológico: softwares, “call centers”, montagem de hardware; segundo a União Internacional de Telecomunicações (UIT), Cabo Verde é o quarto melhor país africano em estrutura de telecomunicações, atrás apenas de Seychelles, Ilhas Maurícios e África do Sul.

Paralelamente às oportunidade geradas em torno da estratégia dos “clusters”, seria importante destacar as seguintes oportunidades de investimentos:

### **Construção Civil:**

O Orçamento do Estado para 2013, recentemente aprovado, prevê a continuidade dos investimentos públicos, por meio de empréstimos concessionais, em infra-estrutura, embora já se tenha notícia de que deverá haver certa contenção de gastos de forma a reduzir o endividamento público.





Em dezembro de 2010, após visita da Ministra das Finanças de Cabo Verde, Cristina Duarte, a CAMEX/COFIG aprovou crédito concessional para a construção da “Cidadela Administrativa de Praia”, no valor de Euro 103 milhões, com base em projeto elaborado pela ARG, empresa brasileira de engenharia e construção, de Minas Gerais. O projeto em tela prevê a construção de centro administrativo no qual serão concentradas as sedes dos órgãos públicos e unidades da Universidade de Cabo Verde e está em trâmite nas áreas financeiras dos dois países.

A realização da referida obra pública seria o primeiro empreendimento brasileiro em solo cabo-verdiano. As obras de infra-estrutura no país são em sua grande maioria efetuadas por empresas portuguesas. Há interesse já manifestado pela Ministra das Finanças e pelo Ministro do Meio Ambiente e Ordenamento do Território de maior participação de empresas brasileiras neste setor, também no que concerne a construção de moradias, uma vez que as construções brasileiras apresentam melhor componente ambiental do que as levadas a cabo pelas companhias de Portugal.

O programa “Nossa Casa”, do governo cabo-verdiano, inspirado no “Minha Casa, Minha Vida” do Brasil, prevê a construção de 9 mil unidades no próximo ano. O Governo prevê ainda a construção de 7 barragens de água e ampliação dos aeroportos.

### **Energias Renováveis**

Há também interessantes oportunidades no setor de energias renováveis. Os desafios energéticos de Cabo Verde relacionam-se à característica insular e à ineficiência energética. Ademais, o país sofre de grande vulnerabilidade decorrente do preço do petróleo (que responde por 97% da matriz energética do país), descontinuidade do território nacional, dificuldades logísticas e deficiência no sistema de produção, distribuição e eficiência energética. A inexistência de combustíveis fósseis em Cabo Verde será compensada por investimento nas energias eólica e solar, com grande potencial.



Nesse contexto, o Governo tem buscado incentivar a utilização de fontes renováveis de energia. O foco da política governamental é a produção de eletricidade, bastante prejudicada pelas perdas na rede (26,8% em 2008). Os principais objetivos da atual política energética de Cabo Verde, adotada em 2008, são:

- a) garantir um sistema energético eficiente em todo o país;
- b) aumentar a sustentabilidade do setor do ponto de vista ambiental, sócio-político e econômico,
- c) garantir a redução da dependência das importações de energia e aumentar a segurança energética;
- d) investir e adotar tecnologias de energias renováveis.

Dessa forma, o país busca construir “um futuro sem a dependência de combustíveis fósseis”. Estima-se que, até 2020, 50% das necessidades em energia elétrica serão atendidas a partir de fontes renováveis e que pelo menos uma ilha tenha 100% de energias renováveis.

### **Reciclagem e processamento de dejetos**

Há expressa manifestação de interesse do Ministro do Meio Ambiente, Habitação e Ordenamento do Território de Cabo Verde no sentido de atrair empresas brasileiras para atuarem no setor de reciclagem e processamento de dejetos domésticos e hospitalares.



## 9. PRESENÇA BRASILEIRA

Embaixada do Brasil em Praia

Chã-de-Areia, N. 2

Código Postal 93

Praia - Cabo Verde

Telefone: 238 261-5607

Fax: 238 261-5609

E-mail: [secom.praia@brasilglobalnet.gov.br](mailto:secom.praia@brasilglobalnet.gov.br)



## 10. LINKS ÚTEIS

### Brasil

SÍTIO	FINALIDADE
<a href="http://www.brasilglobalnet.gov.br">http://www.brasilglobalnet.gov.br</a>	Informações estratégicas para fechamento de negócios entre empresas brasileiras e estrangeiras.
<a href="http://capta.mdic.gov.br">http://capta.mdic.gov.br</a>	Ferramenta de divulgação dos acordos comerciais brasileiros.
<a href="http://aliceweb2.desenvolvimento.gov.br">http://aliceweb2.desenvolvimento.gov.br</a>	Sítio oficial de estatísticas de comércio exterior do governo brasileiro.
<a href="http://www.radarcomercial.mdic.gov.br">http://www.radarcomercial.mdic.gov.br</a>	Sítio com objetivo de auxiliar na seleção de mercados e produtos com maior potencial para incrementar as exportações brasileiras
<a href="http://www.comexbrasil.gov.br">http://www.comexbrasil.gov.br</a>	Portal Brasileiro que têm por objetivo disseminar informações referentes ao comércio exterior brasileiro.
<a href="http://www.apexbrasil.com.br">http://www.apexbrasil.com.br</a>	Agência Brasileira de Promoção de exportações. Entidade cujo objetivo é promover as exportações dos produtos e serviços do país, contribuir para a internacionalização das empresas brasileiras.
<a href="http://www.mapa.gov.br">http://www.mapa.gov.br</a>	Sítio oficial do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do governo brasileiro
<a href="http://www.anvisa.gov.br">http://www.anvisa.gov.br</a>	Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Entidade cujo objetivo é proteger a saúde do cidadão, mediante o controle sanitário da produção e comercialização de produtos e serviços submetidos a vigilância sanitária.
<a href="http://www.receita.fazenda.gov.br">http://www.receita.fazenda.gov.br</a>	Receita Federal. Administração dos tributos federais e o controle aduaneiro, atuação no combate à sonegação, contrabando, descaminho, pirataria e tráfico de drogas e animais.
<a href="http://www.bcb.gov.br">http://www.bcb.gov.br</a>	Banco central do Brasil. Entidade cujo objeto é gerir a política econômica, garantir a estabilidade e o poder de compra da moeda do Brasil e do sistema financeiro.
<a href="http://www.bndes.gov.br">http://www.bndes.gov.br</a>	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Banco com os objetivos de apoiar empreendimentos que contribuam para o desenvolvimento nacional.
<a href="http://www.bb.com.br">http://www.bb.com.br</a>	Instituição financeira estatal, que têm por objetivo promover o desenvolvimento sustentável do Brasil.



## Cabo Verde

SÍTIO	FINALIDADES
<a href="http://www.ine.cv">http://www.ine.cv</a>	Instituto Nacional de Estatística (INE)
<a href="http://www.bcv.cv">http://www.bcv.cv</a>	Banco de Cabo Verde
<a href="http://www.minfin.cv">http://www.minfin.cv</a>	Ministério das Finanças e Planeamento
<a href="http://www.mtie.gov.cv">http://www.mtie.gov.cv</a>	Ministério do Turismo Indústria e Energia
<a href="http://www.alfandegas.cv">http://www.alfandegas.cv</a>	Alfandegas de Cabo Verde
<a href="http://www.ci.cv">http://www.ci.cv</a>	Agência Cabo-Verdiana de Promoção de Investimento
<a href="http://www.adei.cv">http://www.adei.cv</a>	Agência Desenvolvimento Empresarial e Inovação
<a href="http://www.faroldacciss.org/">http://www.faroldacciss.org/</a>	Câmara do Comércio Indústria e Serviços de Sotavento
<a href="http://www.cciasb.org">http://www.cciasb.org</a>	Câmara de Comércio, Indústria, Agricultura e Serviços de Barlavento
<a href="http://www.unotur.cv/UNOTUR/">http://www.unotur.cv/UNOTUR/</a>	Câmara de Turismo de Cabo Verde
<a href="http://www.observatoriodoturismocv.org/">www.observatoriodoturismocv.org/</a>	Observatório do Turismo em Cabo Verde
<a href="http://www.portondinosilha.cv/">www.portondinosilha.cv/</a>	Casa do Cidadão
<a href="http://www.ajec.org.cv">http://www.ajec.org.cv</a>	Associação de Jovens Empresários de Cabo Verde
<a href="http://caboverde.e-regulations.org/">http://caboverde.e-regulations.org/</a>	E-REGULATIONS CABO VERDE
<a href="http://www.nosi.cv/">http://www.nosi.cv/</a>	Núcleo Operacional da Sociedade da Informação